

VAMOS PREPARAR A FESTA

**Orientação legal, pastoral
e espiritual aos festeiros
das comunidades e paróquias católicas**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Gasques, Jerônimo

Vamos preparar a festa : orientação legal, pastoral e espiritual aos festeiros das comunidades e paróquias católicas / Jerônimo Gasques. - São Paulo : Paulus, 2026.

(Coleção Organização Paroquial)

ISBN 978-85-349-6085-4

1. Igreja Católica – Trabalho pastoral 2. Festas religiosas - Igreja Católica
I. Título II. Série

26-0627

CDD 263

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica : Trabalho pastoral : festas

Coleção **ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL**

- *Pastoral da visitação: paróquia em estado permanente de missão*, José Carlos Pereira
- *Serviço de animação vocacional paroquial: subsídio de implantação, formação e atuação dos agentes*, José Carlos Pereira
- *Pastoral da escuta: por uma paróquia em permanente estado de missão*, José Carlos Pereira
- *Conversão pastoral: reflexões sobre o Documento 100 da CNBB em vista da renovação paroquial*, José Carlos Pereira (eBook)
- *Igreja missionária nas casas e os desafios do mundo urbano: como ler, refletir e aplicar as Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023)*, José Carlos Pereira (eBook)
- *Vamos preparar a festa: orientação legal, pastoral e espiritual aos festeiros das comunidades e paróquias católicas*, Jerônimo Gasques
- *Guia prático para os sacramentos do batismo e do matrimônio: orientações à luz do Direito canônico para secretárias(os) paroquiais, agentes de pastoral e fiéis*, Ricardo Magalhães

Pe. Jerônimo Gasques

VAMOS PREPARAR A FESTA

**Orientação legal, pastoral
e espiritual aos festeiros
das comunidades e paróquias católicas**



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Tarsila Doná

Pe. Zolferino Tonon

Tiago Soares Barbosa

Design

Thais Moreno Ferreira

Imagem da capa

Getty Images

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

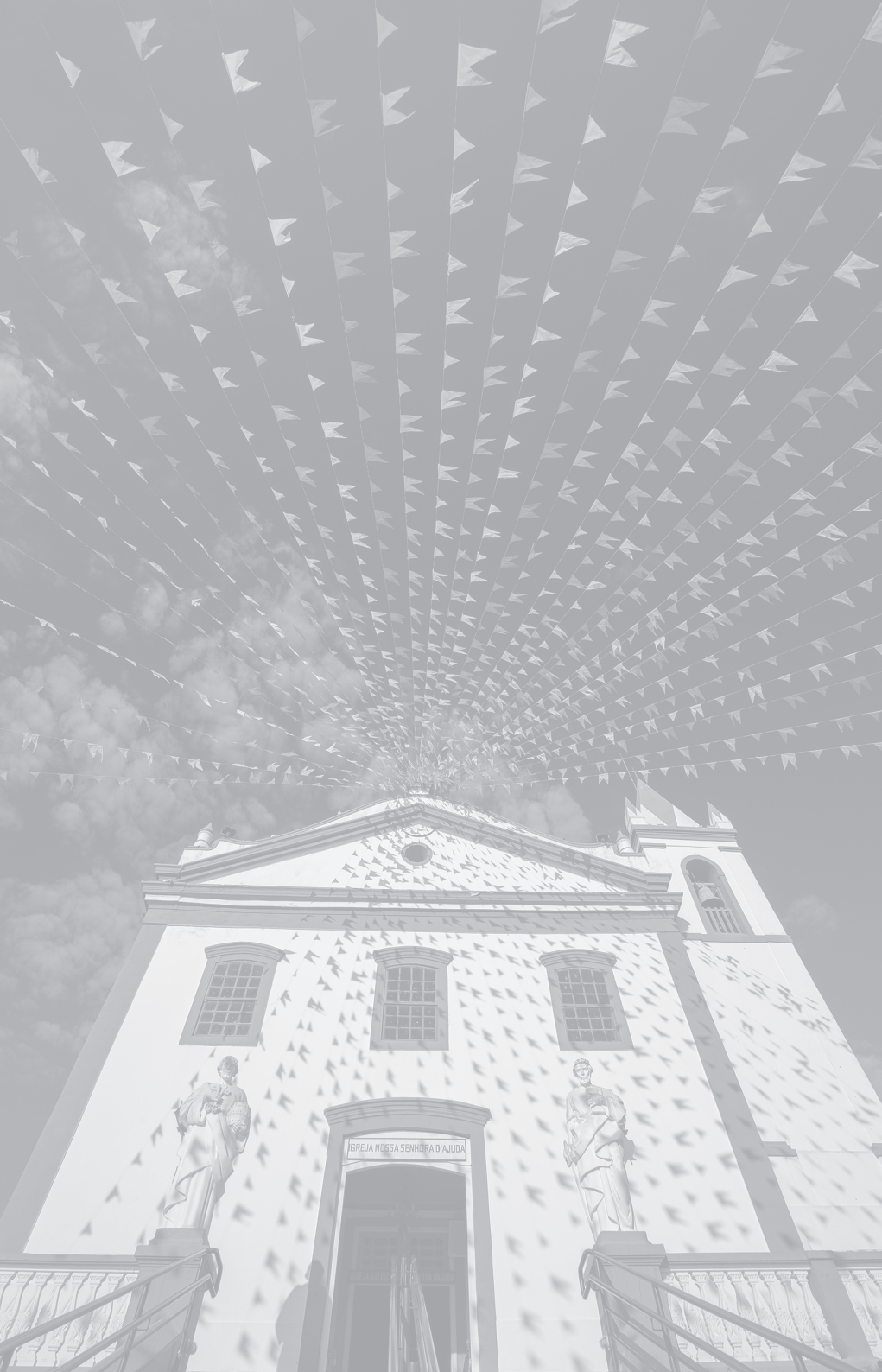
ISBN 978-85-349-6085-4

“Uma alegria contagiante no ar
As luzes coloridas a brilhar
Uma música da moda a tocar
Todos animados a dançar
Pelo jeito ninguém quer parar
Esse momento mágico, querem aproveitar
Ruim é saber que isso uma hora vai acabar
A magia vai cessar
A música vai se calar
A luz vai desligar
O sol vai raiar
Um dia normal vai começar!”
Clarice Pacheco

“Portanto, que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado.”
Colossenses 2,16

Índice

Introdução	9
1. Preparando o espírito de festa	15
1.1 <i>A origem das quermesses</i>	17
1.2 <i>Não cochilar quanto às leis do Brasil</i>	19
2. A festa na visão da Bíblia	23
3. Os santos associados às festas	29
3.1 <i>Santo Antônio</i>	31
3.2 <i>São Nicolau</i>	32
3.3 <i>Santos Cosme e Damião</i>	33
3.4 <i>São Patrício</i>	33
4. A festa na visão pastoral	37
4.1 <i>Como organizar a festa do padroeiro</i>	38
4.2 <i>A festa nos regulamentos da Igreja</i>	44
4.3 <i>A gestão prática e eficiente da festa</i>	48
4.4 <i>A geração interessada pelas quermesses</i>	56
5. A festa na era da tecnologia	59
Apêndice:	
a força de uma promoção eficiente	65
<i>A formação da equipe de festeiros</i>	68
<i>Outras anotações sobre a organização da festa</i>	70
Conclusão	73
Bibliografia de consulta	78
Webgrafia de consulta	79



Introdução

Todos gostam de fazer festa!

Na maioria das vezes é, simplesmente, necessária para reforçar o caixa.

Difícilmente encontramos materiais (livros e artigos católicos) sobre como organizar uma festa do padroeiro, por exemplo, embora na internet encontremos um vasto conteúdo de ideias sobre esse tipo de organização.

A iniciativa do “Sistema Eclesial Teòs” foi original e perfeita. Nos dias 18 a 20 de fevereiro de 2025 a empresa organizou um seminário online de três noites para promover a “1ª semana dos festeiros paroquiais”, com o destaque em três direções: a função da comissão, a questão dos voluntários e o sistema de maquininha disponível pela empresa.

Essa iniciativa motivou-me a dar continuidade a este texto que havia iniciado em 2022. No ministério eclesial nos deparamos, muitas vezes, com uma situação embaraçosa de que haja a necessidade de se recorrer a uma promoção para auxiliar ou socorrer uma necessidade que não estava no planejamento anual.

Sempre preparei festas em minhas comunidades paroquiais onde trabalhei. As festas iam desde a festa do padroeiro até as festas juninas e outras de somenos importância. Em geral, eram preparadas por pessoas disponíveis e interessadas, mas sem aquele requinte na organização e cuidados aprimorados.

Decerto eram, também, outros tempos. Hoje, tenho outros cuidados na organização.

Essa iniciativa alavanca o interesse e o cuidado que todos devem ter ao se promover uma festa paroquial, de rua ou a famosa quermesse. Estamos em outros tempos e carecemos de mais atenção às questões de legislação e cuidados operacionais quanto ao uso do espaço público e do voluntariado.

A festa faz parte do cotidiano e do espírito de alegria e de homenagem à vida, à cidade, à instituição, ao santo. É uma espécie de celebração entre os amigos. Vejam o que acontece por ocasião de um aniversário de nascimento, de casamento, de ordenação etc.

A festa só existe entre amigos. São eles os nossos convidados. Não convidamos os inimigos para a festa. Eles têm outro modo de festejar!

As festas são populares porque são oportunidades divertidas de se reunir com amigos, conhecer novas pessoas, relaxar e aproveitar a companhia de outras pessoas. A festa é um momento de entretenimento, por mais comercial que seja.

Por essa razão, encontramos o comércio sempre cheio de pessoas consumindo nas lanchonetes, restaurantes, barzinhos etc. O povo fala em “crise social”, mas carece de estar comemorando algum momento de sua vida.

Quando tratamos da festa religiosa, temos que ter em mente duas questões: a festa é momento de entretenimento, de alegria, de comunhão, de confraternização, mas não se deve esquecer de que é um momento de captação de recursos, de segurar/prover fundos para determinada circunstância que a paróquia está a vivenciar.

Como seres humanos, somos projetados para sermos criaturas sociais. Vivemos em grupos, trabalhamos em grupos e nos socializamos em grupos. Então, quando desejamos festejar,

estamos respondendo à necessidade de interação humana, diversão e relaxamento. Isso é normal e natural.¹

A partir dessas constatações, diz Durkheim, “toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso”.²

Temos muitos modos de celebrar a festa. Ela é variada; diversa no seu encanto, convite e interesse. Fazer festa faz parte do caminhar e do celebrar a vida. Em todos os tempos, as festas sempre foram concorridas.

A festa, no que diz respeito à Igreja, tem mudado bastante nestas últimas décadas. A quermesse dos idos anos do findar do século XX começou a ganhar ares de intolerância neste novo milênio no que se refere à sua organização, e várias legislações apareceram para coibir alguns ou muitos desvios, quer de finalidade, quer de comportamento humano.

Vamos observar todos esses entraves e possibilidades.

Aqui, vamos escrever sobre a festa do padroeiro na comunidade paroquial. Todas as paróquias têm seu santo ou santa como padroeiro da comunidade e, para homenagear o seu dia, a comunidade acaba promovendo uma festa de rua ou, como a chamamos, quermesse. O mesmo podemos falar sobre as festas juninas e outras festas para se arrecadar dividendos para a comunidade por ocasião de uma necessidade.

¹ Cf. <<https://www.gotquestions.org/>>. Acessado em: 18/2/2025.

² AMARAL, Rita, As meditações da vida religiosa, *Revistas Mediações*, Londrina, v. 3, n. 1 (jan./jun. 1998), p. 13. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9314> . Acesso em: 28/1/2026.

Muitos esperam por esse dia. Existem paróquias onde a festa é bastante concorrida, animada e salutar. Em pequenas cidades ela se torna uma atração, um lazer e diversão esperada. As tradicionais festas de São João, a queima da fogueira etc. são atrações inquestionáveis em muitas cidades do interior.

Algumas comunidades preparam festas em dias diferentes, como é o caso das festas juninas e de outras ocasiões em que a necessidade se faz mais urgente. A festa está, normalmente, associada à captação de recursos para uma ou várias atividades da comunidade. Sempre se alega uma questão social, uma campanha promocional ou motivos similares.

A promoção das festas paroquiais está diretamente associada à manutenção da vida paroquial, em que o dízimo e as ofertas acabam não cobrindo as obrigações da administração paroquial.

A festa quebra o ritmo monótono da vida. Precisamos da festa para sobreviver aos solavancos da vida. Carecemos desses momentos de lazer comunitário, social e religioso. Daí o interesse pelo carnaval e pelas grandes festas patrióticas como eram, antigamente, os dias da República, a festa de aniversário da cidade etc. Eram momentos de descontração e de libertação.

A festa tem uma relação com o tempo. “Se assim fosse, teríamos apenas um sentido negativo de festa, a festa como ausência de trabalho. Mais que anulação de certo tipo de tempo – o da quotidianidade, do labor, do esforço e do cansaço –, a festa é recriação do tempo, assumindo um significado afirmativo”.³

Preparar uma festa deve ser uma “atividades pastoral” bem elaborada, tomando e providenciando todos os cuidados legais e necessários para se evitar dores de cabeça. Em toda festa existem expectadores, participantes.

³ Cf. TEIXEIRA, Joaquim de Souza, p. 20.

Por outro lado, não trataremos das festas litúrgicas como batismo, matrimônio, ordenações etc. Estamos limitando a expressão e dialogando com o tempo e com as questões que envolvem a promoção de uma “festa religiosa”, como é o caso específico das quermesses e das festas de rua, e os seus cuidados legais diante da legislação brasileira.

Não somos donos do tempo jurídico e cronológico, nem limitamos os direitos e deveres inerentes à nossa responsabilidade social diante de uma festa social do terceiro setor, em que se reúnem pessoas com direitos e deveres e com a finalidade de arrecadar dividendos.

Neste livro, vamos trabalhar e motivar o sentido da festa religiosa no que tange à sua organização. Precisamos de muitos cuidados legais, estratégicos, administrativos, éticos, pastorais.

Vamos apresentar um “espelho motivacional” com muitas sugestões e propostas para tornar a festa mais eficiente e corresponder às exigências legais; ofereceremos sugestões aplicáveis e motivacionais para as equipes de preparação.

Na modernidade existem muitos fatores que contribuem com a sua eficácia; basta ver a questão da internet e de seus recursos que ajudam bastante, especialmente os mais jovens. Esse grupo deve ser inserido para que eles possam dar continuidade às tradições que, com o tempo, vão se perdendo.

Uma boa leitura!

